

Teresina, PI
Novembro, 2006**Autores**

Edson Camara Italiano
Engenheiro Agrônomo,
pesquisador da Embrapa Meio-
Norte,
Caixa Postal 01,
CEP 64006-220 Teresina, PI.
italianof@cpamn.embrapa.br

Raimundo Bezerra de Araújo Neto
Engenheiro Agrônomo,
pesquisador da Embrapa Meio-
Norte,
Caixa Postal 01,
CEP 64006-220 Teresina, PI.
bezerra@cpamn.embrapa.br

Desempenho Produtivo de Ovinos em Pastagem Cultivada

Introdução

O aprimoramento de qualquer atividade pecuária depende de uma constante atualização no que se refere aos avanços científicos, tecnológicos e mercadológicos. Da dinâmica com que esses fatores são assimilados pelo setor produtivo depende o sucesso do empreendimento em uma economia baseada na competitividade.

A ovinocultura é uma atividade de grande importância econômico-social para o Nordeste brasileiro, onde o ovino é criado basicamente para produção de carne e pele. Entretanto, o sistema de criação predominante é o extensivo cuja alimentação é baseada na vegetação da caatinga que não dispõe do suporte adequado para produção do rebanho durante o ano todo (VASCONCELOS; LEITE; BARROS, 2000). A falta de cuidados sanitários, principalmente no que se refere ao combate à verminose, é outro fator que compromete o desempenho dos animais.

Comprovadamente, as demandas regional e nacional de carne ovina vêm crescendo rapidamente e, aliado a isso, crescem também as exigências dos consumidores por um produto de melhor qualidade. Todavia, a disponibilidade de animais em condições de serem abatidos não supre sequer a demanda interna por esse produto. Por outro lado, a falta de matéria prima faz com que os abatedouros e frigoríficos trabalhem com capacidade ociosa, podendo chegar, em alguns casos, a 90%. Além disso, a carne ofertada é de baixa qualidade, resultante do abate de animais velhos, não atendendo às exigências do mercado consumidor (SIQUEIRA, 2000). A terminação de ovinos em pastagem é uma prática largamente utilizada nas mais diversas regiões do mundo, com ganhos de peso que chegam a atingir 264g/animal/dia. Ademais, a recria



Foto: Edson Câmara Italiano

Pastagem cultivada de gramíneas forrageiras

nessas condições propicia redução da idade de abate, além de produzir carcaças de melhor qualidade, contribuindo para o crescimento do consumo da carne ovina.

No Nordeste brasileiro, o acabamento de ovinos é realizado, predominantemente, em regime de criação extensiva sem a separação dos animais por categorias e sem os devidos cuidados com a alimentação e a sanidade. Ao longo do ano, os ganhos obtidos no período chuvoso apenas repõem as perdas ocorridas na época seca do ano (ARAÚJO FILHO; CARVALHO; CAVALCANTE, 1997).

Estudos realizados na Embrapa Caprinos sobre desempenho de borregos na caatinga melhorada mostraram ganhos de peso de 18,9 e 44,2g/cabeça/dia; 27,4 e 59,1g/cabeça/dia e 32,0 e 77,9g/cabeça/dia na caatinga nativa, rebaixada e raleada nos períodos secos e chuvosos do ano (ARAÚJO FILHO; CAVALCANTE; SILVA, 1999).

Regiões com alta umidade e temperatura do ar favorecem sobremaneira a proliferação helmíntica propiciando a permanência de altos índices de larvas infectantes nas pastagens, acarretando vários transtornos metabólicos, com destaque para a redução do consumo voluntário de alimentos e prejuízos à digestão e absorção de nutrientes.

Visando avaliar o desempenho produtivo de ovinos deslançados da raça Santa Inês em pastagem

cultivada, foi conduzido um estudo na Embrapa Meio-Norte, Teresina, PI, que apresenta temperatura média do ar anual de 27,4°C e precipitação média anual de 1.360 mm. As áreas de pastagens, de 3000 m² cada, foram formadas com as gramíneas *Andropogon (Andropogon gayanus Kunt)*, Tanzânia (*Panicum maximum* cv. Tanzânia) e Tifton-85 (*Cynodon spp*), adubadas com 50-50-30 kg de NPK/ha e irrigadas. O período experimental teve a duração de 112 dias, iniciando em 22/08/2005 e encerrando em 11/12/2005. Os animais foram divididos de forma homogênea em três grupos de dez animais que após pesados e vermifugados foram colocados nos pastos, ou seja, um grupo para cada piquete, sendo as pesagens subsequentes feitas a cada 28 dias após um jejum de 14 horas. A avaliação da produtividade e dos teores de proteína bruta das pastagens ocorreu no início e final do período experimental por meio da coleta e análise de amostras de forragem. O acompanhamento da evolução da verminose foi feito através da coleta e análise periódica das fezes dos animais, sendo que a vermifugação era feita após conhecimento desses resultados.

O rendimento forrageiro, os teores de proteína bruta das pastagens e os ganhos de peso dos animais encontram-se nas Tabelas 1 e 2. As três gramíneas apresentaram elevado rendimento de matéria seca e alto teor de proteína bruta e foram muito bem consumidas pelos animais que apresentaram



Ovinos em pastagem cultivada

expressivo ganho de peso. É oportuno lembrar que além das pastagens os animais receberam, como suplementação, apenas o sal mineral.

Durante o experimento, a infestação de verminose foi decrescendo em função das vermifugações feitas após os exames parasitológicos. Constatou-se também que a mudança do vermífugo contribuiu efetivamente para a diminuição da infestação helmíntica uma vez que os

animais vinham, ao longo de muito tempo, sendo vermifugados com um mesmo produto o que, supõe-se, tenha provocado resistência ao princípio ativo desse medicamento.

Os resultados obtidos demonstraram ser bastante viável a terminação de ovinos em pastagem cultivada, desde que sejam tomados os cuidados necessários com o manejo da pastagem e o controle da verminose.

Tabela 1. Rendimento forrageiro e teor de proteína bruta das gramíneas Andropogon, Tanzânia e Tifton no início e final do período experimental.

| Gramínea | Início do experimento | | Final do experimento | |
|-------------|-----------------------|-------|----------------------|------|
| | MS (kg/ha) | % PB | MS (kg/ha) | % PB |
| Andropogon | 11344 | 11,53 | 6759 | 6,77 |
| Tanzânia | 10254 | 10,58 | 6613 | 6,05 |
| Tifton - 85 | 8365 | 9,15 | 5599 | 7,00 |

Tabela 2. Ganho de peso de ovinos em pastagem de capim Andropogon, capim Tanzânia e capim Tifton.

| Peso | Andropogon | Tanzânia | Tifton |
|-------------------------|------------|----------|--------|
| Peso inicial (kg) | 237,5 | 238,0 | 237,5 |
| Peso médio inicial (kg) | 23,75 | 23,80 | 23,75 |
| Peso final (kg) | 398,5 | 392,5 | 371,5 |
| Peso médio final (kg) | 39,85 | 39,25 | 37,15 |
| Ganho animal/dia (g) | 143,75 | 137,95 | 119,64 |

Referências Bibliográficas

ARAÚJO FILHO, J. A. de; CAVALCANTE, F. C. de; SILVA, N. L. da. **Criação de ovinos a pasto no semi-árido nordestino**. Sobral: Embrapa Caprinos, 1999. 18 p. (Embrapa Caprinos. Circular Técnica, 19).

ARAÚJO FILHO, J. A. de; CARVALHO, F. C. de; CAVALCANTE, A. C. R. Desenvolvimento ponderal de cordeiros mestiços em caatinga manipulada. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 34., 1997, Juiz de Fora. **Anais...** Juiz de Fora: SBZ, 1997. v. 2, p. 310-313.

VASCONCELOS, V. R.; LEITE, E. R.; BARROS, N. N. Terminação de caprinos e ovinos deslanados no Nordeste do Brasil. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CAPRINOS E OVINOS DE CORTE, 1., 2000, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: EMEPA-PB, 2000. p. 97-106.

SIQUEIRA, E. R. de. Sistemas de confinamento de ovinos para corte do Sudeste do Brasil. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CAPRINOS E OVINOS DE CORTE, 1., 2000, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: EMEPA-PB, 2000. p. 107-117.

**Circular
Técnica, 42**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Meio-Norte

Endereço: Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro
Buenos Aires, Caixa Postal 01, CEP 64006-220,
Teresina, PI.

Fone: (86) 225-1141

Fax: (86) 225-1142

E-mail: sac@cpamn.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2004): 120 exemplares

**Comitê de
Publicações**

Presidente: Luis Fernando Carvalho Leite

Secretário executivo: *Ursula Maria Barros de Araújo*

Membros: Alitieni Moura Lemos Pereira, Angela Pucknik
Legat, Humberto Umbelino de Sousa, Semírames Rabelo
Ramalho Ramos, José Almeida Pereira, Rosa Maria
Cardoso Mota Alcântara

Expediente

Supervisor editorial: *Lígia Maria Rolim Bandeira*

Revisão de texto: *Lígia Maria Rolim Bandeira*

Editoração eletrônica: *Jorimá Marques Ferreira*